

DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR FILOSÓFICO PARA O DILEMA ENTRE A PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA

***EPISTEMOLOGICAL DISCUSSIONS ABOUT METHODOLOGICAL APPROACHES
IN EDUCATIONAL RESEARCH: A PHILOSOPHICAL LOOK AT THE DILEMMA
BETWEEN QUALITATIVE AND QUANTITATIVE RESEARCH***

Marcelo Alexandre Teodoro¹

Ieda Cristhiane de Jesus²

Amélia Camargo Parreira Caetano³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o avanço nos estudos acerca das abordagens quantitativa e qualitativa, no campo educacional, levando em conta o aspecto filosófico da Educação. Assim, buscamos contextualizar o desenvolvimento do pensamento científico desde a Idade Medieval até pós-modernidade a fim de compreender como as duas abordagens alcançaram a hegemonia nos estudos voltados para o campo educacional. A partir desta premissa, de que a Educação tem uma ligação forte com a filosofia, busca-se verificar se há uma abordagem metodológica mais adequada para as pesquisas no campo da Educação, alicerçando nossas ideias em estudos como de Minayo (2014), Gatti (2012), Gamboa (2007), dentre outros. Para tanto, empreendeu-se uma busca na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações a fim de mapear a abordagem utilizada nas teses publicadas no ano de 2021, voltadas para o campo educacional. Para balizar o estudo, lançou-se mão da abordagem quanti-qualitativa e utilizamos o método bibliográfico selecionou-se o estado da arte. Ao cabo e ao fim, verificou-se que as abordagens quantitativa e qualitativa devem ser consideradas como complementares e não como antagônicas, uma vez que o campo educacional apresenta grande complexidade. Portanto, acredita-se que o estudo possa contribuir para consolidar o uso da abordagem quanti-qualitativa em estudos de cunho educacional, como base filosófica.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia; Abordagem Metodológica; Produção de Conhecimento.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the progress in studies on quantitative and qualitative approaches in the educational field, taking into account the philosophical aspect of Education. Thus, we seek to contextualize the development of scientific thought from the Middle Ages to postmodernity in order to understand how the two approaches achieved hegemony in studies focused on the

¹ Doutorando em Educação UNIUBE/PPGE – Programa Trilhas de Futuro Educadores –MG. Professor da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. E-mail: marcelo.alexandre.teodoro@educacao.mg.gov.br

² Neuropsicopedagoga clínica. SEE/MG – Prefeitura Municipal de Uberaba/MG; E-mail: iedajesus@icloud.com

³ Pedagoga. Especialista em Educação Física Inclusiva. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG . E-mail: ameliacamargo942@gmail.com

educational field. Based on this premise, that Education has a strong connection with philosophy, we seek to verify whether there is a more appropriate methodological approach for research in the field of Education, basing our ideas on studies such as those by Minayo (2014), Gatti (2012), Gamboa (2007), among others. To this end, a search was undertaken in the Brazilian Library of Theses and Dissertations in order to map the approach used in the theses published in 2021, focused on the educational field. To guide the study, we used the quantitative-qualitative approach and the bibliographic method, selecting the state of the art. In the end, we found that the quantitative and qualitative approaches should be considered as complementary and not antagonistic, since the educational field presents great complexity. Therefore, we believe that the study can contribute to consolidating the use of the quantitative-qualitative approach in educational studies, as a philosophical basis.

KEYWORDS: Epistemology; Methodological Approach; Knowledge Production.

Introdução

Este artigo surge das reflexões realizadas durante um grupo de estudo independente de diversas áreas, onde refletimos acerca da Educação como instrumento filosófico, para refletir as atitudes do cotidiano da Escola Básica, bem como no Ensino Superior, onde alguns membros do grupo foram atravessados pela disciplina de Epistemologia e Pesquisa em Educação, do curso de Doutorado da Universidade de Uberaba, no ano de 2022, período em que discutimos acerca dos paradigmas científicos dominantes, de onde surge a inquietação em relação à utilização da abordagem quantitativa ou qualitativa, em pesquisas voltadas para o campo da Educação. Cabe mencionar que na contemporaneidade estas abordagens disputam a hegemonia científica no Brasil. No entanto, ao refletir sobre as pesquisas nas áreas da Educação, voltamo-nos à discussão para saber se há uma abordagem metodológica mais adequada para as pesquisas no campo da Educação.

Partindo dessa premissa, nesta pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de observar a abordagem mais utilizada no último ano, ou seja, 2021. A pesquisa teve como objeto as teses que figuram no banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações, até este momento. Cabe a nós, portanto, discutir como estas abordagens alcançaram a hegemonia nos trabalhos científicos no Brasil, instaurando assim, uma nova dicotomia no mundo acadêmico.

Minayo (2014, p. 47) aponta que:

O labor científico caminha sempre em duas direções: numa elabora marcos teóricos-metodológicos e instrumentais operativos para conseguir resultados;

noutra, inventa, ratifica caminhos, abandona certas vias, faz novas indagações e se orienta para outras direções. Ao fazer essas trilhas, os investigadores aceitam os critérios de historicidade, de colaboração e da única certeza possível: a de que qualquer conhecimento é aproximado, é construído.

É importante observar que, desde os primórdios da humanidade e podemos remontar, desde as sociedades de cultura oral até o advento da escrita, o *homem* desenvolveu artifícios, para transmitir os conhecimentos obtidos pelas suas experiências. Assim, inferimos que a produção de conhecimento é ampla e complexa, pois o conhecimento pode acontecer em diversas situações, ou seja, em contextos formais ou informais.

No Brasil, o contexto do fazer científico está associado ao fazer acadêmico. Assim, estabelecem-se os Programas de Pós-Graduação como ambientes que se dedicam à produção científica, e, por conseguinte, transformam-se em ambientes férteis para o debate sobre o método do fazer científico. Recorremos à Minayo (2014), para apontar razões pelas quais o fazer científico adquire um papel de relevância na sociedade contemporânea:

Uma externa, que se acelerou a partir da modernidade, e diz respeito a seu poder de dar respostas técnicas e tecnológicas aos problemas postos pelo desenvolvimento social e humano (...). A razão de ordem interna consiste no fato de os cientistas terem sido capazes de estabelecer uma linguagem universal, fundamentada em conceitos, métodos e técnicas para a compreensão do mundo, das coisas, dos fenômenos, dos processos, das relações e das representações. (p.35 e 36).

Na medida em que os estudos científicos se tornam um aparato de observação da realidade, é relevante refletir que o cunho científico é atribuído por meio da articulação de teorias e a realidade empírica. Nesse sentido, o método tem a finalidade atribuir o teor científico, como assevera Lenin (1965 apud MINAYO, 2014, p.44.). Ele, o método, é a “própria alma do conteúdo porque ele faz a relação entre pensamento e existência”

Nesse sentido, justifica-se debater [identificar, analisar] o alcance das abordagens quantitativa e qualitativa na contemporaneidade, a fim de estabelecer diálogo entre as vertentes que se tornaram hegemônicas no Ocidente a fim de possibilitar a reflexão sobre o valor que a escolha da abordagem oportuniza ao estudo. Cabe mencionar que o termo metodologia é até hoje controverso para muitos estudiosos, como Minayo (2014), que se dedica há mais de duas décadas a esta temática e percebe pontos fortes nas duas modalidades de abordagem. Assim, entendemos tratar-se de um tema que merece destaque na esteira da

pós-graduação, e, paulatinamente, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, como orienta a autora: “A reflexão sobre metodologia enquanto sistemática de abordagem da realidade é assunto para pesquisadores comuns que se exercitam em seus respectivos campos de conhecimento. (id. p.46).

Acompanhando o pensamento de Minayo, nos propusemos a recuperar junto à Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, no recorte temporal de um ano, a abordagem mais utilizada pelos pesquisadores da área da Educação em suas teses. Assim, esperamos contribuir para as discussões epistemológicas desta área que tanto se dedica à pesquisa no Brasil.

2. Uma viagem no tempo: Caminhos da epistemologia

O desafio de construir uma linha do tempo, sob a ótica das correntes filosóficas [no campo da epistemologia] que se tornaram relevantes nas Ciências Sociais e Humanas é grande. No entanto, pretendemos aqui levar nosso leitor a refletir sobre a conquista hegemônica da abordagem quantitativa no ramo científico que perdura até a contemporaneidade. Assim, acreditamos ser necessária a compreensão das transformações impostas pela forma como os “fenômenos” aconteceram e como moldaram o pensamento científico até os dias atuais. Portanto, é de suma importância levar em consideração fatores históricos, sociais, culturais estabelecendo o diálogo entre a Filosofia e a Ciência, evidenciando a estruturação da abordagem quantitativa.

O período medieval apresenta grandes mudanças nas relações sociais, como a forma do trabalho, a expansão comercial, entre tantas outras. Do ponto de vista filosófico, observamos a mudança do paradigma teocêntrico para um modelo antropocêntrico para explicar os acontecimentos. É esta mudança na forma de vislumbrar a realidade que desencadeou a busca pelo conhecimento verdadeiro, a fim de identificar como as abordagens ganharam robustez a partir dos os “fenômenos” naturais e sociais que se manifestavam na vida social. Assim, identificamos algumas epistemes que apresentamos abaixo.

A Escolástica que teve origem ainda no século XI e perpetuou-se até a Idade Média, teve como um dos representantes deste movimento pedagógico São Tomás de Aquino, o qual aponta que: a “– Fé e razão provêm ambas de Deus – logo, não se pode opor realmente. No

entanto, como a razão humana não pode ter a pretensão de ser a razão absoluta, deve aceitar o controle da fé". (DESCARTES, 2001, p. IX). Nota-se que o debate entre a fé e a razão é frequente ainda no século XXI, entretanto a transição da Idade Média para a Idade Moderna não foi um evento súbito, mas um processo gradual. Geralmente, se considera o século XV (com a queda de Constantinopla em 1453) ou o século XVI (com a Reforma Protestante em 1517) como marcos dessa transição.

A autoridade da Igreja já era debatida antes da Idade Moderna, especialmente no final da Idade Média (com o Cisma do Ocidente e movimentos como os de Wycliffe e Jan Hus). Porém, na Idade Moderna, esse questionamento se intensificou com a Reforma Protestante e o Humanismo Renascentista. Nesse interím, a fé e a razão continuaram a ser discutidas, mas a abordagem mudou. O Renascimento trouxe maior valorização da razão e do pensamento científico, enquanto o Iluminismo levou essa valorização ao extremo, muitas vezes contrapondo razão e fé de forma mais radical.

Já no século XVI, com o advento do Renascimento, período em que houve diversas mudanças na economia, nos modos de produção, na criação de objetos, nas artes e consequentemente na forma de ver o mundo, reforçou-se o paradigma antropocêntrico, como assevera Josaphat (2003, p. 2):

Uma das primeiras reivindicações e fortes aspirações da Renascença se cristalizava na exaltação e exigência da emancipação da razão. Que ela viesse reconquistar os espaços do saber e da normatividade da vida ocupados pela ortodoxia religiosa, imposta por pressão, se não por opressão autoritária. Em contraste com a Fé, entendida na estreiteza desse contexto inquisitorial, surgia a Razão também com maiúscula e designando o livre e autêntico pensar.

O Renascimento torna-se, portanto, uma fase de efervescência no campo do conhecimento, firmando a razão humana como elemento crucial para esboçar a Teoria da Razão, mas foi no período Iluminista que esta teoria se firma e consolida-se. Segundo Cassirer, (1992, p.23):

A razão é una e idêntica para todo o indivíduo pensante, para toda a nação, toda a época, toda a cultura. De todas as variações dos dogmas religiosos, das máximas e convicções morais, das ideias, e dos julgamentos teóricos, destaca-se um conteúdo firme e imutável, consistente, e sua unidade e consistência são justamente a expressão da essência da própria razão.



É possível perceber que esta mudança do paradigma teocêntrico para o antropocêntrico conduziu a uma mudança na forma de se compreender o mundo, até então conhecido, com reflexos diretos na economia, artes, e principalmente na educação. Muitos estudiosos contribuíram para esta transformação no pensamento, porém, é imprescindível o trabalho desenvolvido por Descartes, nascido na França, no século XVI, por meio de sua teoria cartesiana, a qual edificou por meio do racionalismo, em oposição à Educação Escolástica, com a célebre frase “penso, logo existo”, posta em seu livro “Discurso do Método”(René Descartes (1637).

O Método Cartesiano busca, por meio da dedução, a fragmentação de “fenômenos complexos em pedaços a fim de compreender o comportamento do todo” (CAPRA, 1996, p.24). Este método subsidiou o trabalho de August Conte (1798-1857), que ficou conhecido como Positivismo. Para os positivistas, a ordem e a disciplina eram fundamentais para promover o progresso social. Nesse contexto, o estudioso identificou uma relação estreita entre a Biologia e a Sociologia, considerando essas duas áreas essenciais para o avanço da ciência.

É importante lembrar que após a Revolução Francesa, instaura-se o caos na sociedade. Assim, a doutrina positivista emerge como solução para os conflitos estabelecendo um novo modo para garantir a ordem social. Então, de acordo com August Comte (1978, 20), é preciso “ver para prever”, ou seja, a partir da observação, dos dados palpáveis seria possível, segundo a lógica positivista, moldar a sociedade. Dessa forma, a abordagem quantitativa, associada às grandezas numéricas, passa a representar a verdade para os cientistas, uma vez que a matemática sempre foi considerada uma ciência das certezas, ou seja, capaz de expressar a verdade. Segundo Borges e Dalbório (2007, p. 4).

A partir dessa perspectiva, a teoria positivista, como orientadora da ciência, elege como critério único da verdade aquilo que pode ser comprovado através da experiência, dos fatos visíveis e positivos. Nessa concepção, surge a necessidade da prova concreta, objetiva, clara, mensurável ou quantificável para que a academia científica aprove algo como uma descoberta científica. Dessa forma, o paradigma positivista conta com o apoio da estatística para que as variáveis sejam objetivamente medidas. Contudo, a sua característica mais marcante é a visão estática, fixa e fotográfica da realidade.

Cabe mencionar que houve muitas contribuições deste método para a atividade educacional. Além disso, não pretendemos fazer juízo de valor. Acompanhando o raciocínio de Gatti (2012, p. 29), importa-nos reconhecer que:

Há momentos em que precisamos de grandezas numéricas para discutir a questão em foco (por exemplo, para discutir analfabetismo populacional como um problema político), há outros em que se precisa de aprofundamentos de natureza mais psicossocial, antropológica, clínica ou outras, como é o caso da compreensão das relações nos grupos de aprendizagem face a face, ou da dinâmica sócio-pedagógica de uma escola.

Destacamos que até aqui, pudemos observar como surge a teoria, que subsidia a abordagem quantitativa, ou seja, o positivismo. Estas correntes filosóficas apontadas anteriormente atravessaram séculos e coadunam a área da Educação até os dias atuais, contribuindo ricamente para as discussões e avanços no campo científico. Assim, entendemos que ao definir a abordagem epistemológica o pesquisador deve dominar os conhecimentos empíricos que [nela] são [estão?] implicados, pois a pesquisa reflete a concepção do pesquisador diante da realidade analisada. Nesse sentido, exige maturidade para delinear o aparato metodológico que se pretende lançar mão no curso da pesquisa.

Entretanto, com o passar do tempo, as mudanças sociais apresentam novas possibilidades, ou pode-se dizer, necessidades. Apesar de a abordagem quantitativa ter notoriedade durante muito tempo, a abordagem qualitativa desponta-se em oposição as certezas que pesquisas quantitativas davam aos fenômenos analisados. Mais precisamente, a corrente estruturalista fundada pelo etnólogo francês Claude Lévi-Strauss, ao utilizar o método de indução, buscando regularidades acerca do mesmo fenômeno em comunidades diferentes. O estudioso não pretendia afastar-se dos ideais positivistas, apenas ampliar seu foco, iniciando assim uma mudança paradigmática, que já se fazia presente desde o século XVII, na obra de Immanuel Kant, no livro “Crítica a Razão Pura”, onde o filósofo assevera:

Não se pode duvidar de que todos os nossos conhecimentos começam com a experiência, porque, com efeito, como haveria de exercitar-se a faculdade de se conhecer, se não fosse pelos objetos que, excitando os nossos sentidos, de uma parte, produzem por si mesmas representações, e de outra parte, impulsionam a nossa inteligência a compará-los entre si, a reuni-los ou separá-los, e deste modo à elaboração da matéria informe das impressões sensíveis para esse conhecimento das coisas que se denomina experiência. (2001, p. 03)

Seguindo as ideias postuladas por Kant (1781), Levi-Strauss (1908) e Capra (1996), já se vislumbrava uma mudança na forma de observar o mundo pós-moderno. Nesse sentido, Edgard Morin (2002) apresenta o conceito de 'razão aberta', no qual defende a ideia de eco-auto-organização. Para o estudioso, um fenômeno pode se manifestar de maneiras distintas, dependendo das variáveis que o influenciam, como o espaço geográfico, as condições econômicas e outros fatores. Assim, ainda que dois fenômenos pareçam antagônicos, eles podem convergir em determinados aspectos ou até mesmo ser interdependentes, como ocorre na distribuição da renda em uma sociedade, seja na sua concentração ou escassez.

Considerando que vivemos na pós-modernidade, compreendemos o ser humano como uma entidade complexa. Nesse sentido, no campo educacional, torna-se essencial refletir sob essa perspectiva, uma vez que os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea exigem abordagens igualmente complexas. Kant já havia apontado a importância do pensamento crítico e da autonomia da razão, enquanto Levi-Strauss destacou a diversidade cultural e a necessidade de compreender os sistemas humanos em sua totalidade. Capra, por sua vez, reforça a interconexão entre os saberes, demonstrando que a realidade não pode ser analisada de maneira fragmentada. Assim, como ressalta Morin (2002, p. 41), 'há no humano um formidável potencial de racionalidade e um formidável potencial de desenvolvimento técnico, que se atualizarão ao longo da história, tendo se acelerado e amplificado nestes últimos séculos'."

3. Procedimentos metodológicos

Tendo em vista o caráter epistemológico deste trabalho, faz-se importante nos determos nesta seção, a fim de apontar os princípios metodológicos que norteiam nossa pesquisa. Assim, nos filiamos à abordagem quanti-qualitativa, pois, entendemos que apenas os números não são capazes de abranger com profundidade temas que se relacionam com o campo Educacional. Nesse sentido, cabe-nos defender tal perspectiva, pois “atrás das diferentes formas e métodos de abordar a realidade educativa estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados” (GAMBOA, 2007, p. 24).

Na perspectiva filosófica, quanto à dicotomia entre qualidade e quantidade, Gramsci (1995, p. 50) assevera:

Afirmar, portanto, que se quer trabalhar sobre a quantidade, que se quer desenvolver o aspecto “corpóreo” do real, não significa que se pretenda esquecer a “qualidade”, mas, ao contrário, que se deseja colocar o problema qualitativo da maneira mais concreta e realista, isto é, deseja-se desenvolver a qualidade pelo único modo no qual tal desenvolvimento é controlável e mensurável. (p. 50).

Nesse sentido, ao privilegiar a quantidade em detrimento da qualidade, o pesquisador pode incorrer em uma falha na tentativa de representar um recorte da realidade, uma vez que para Gramsci (1995, p. 51) a “qualidade está sempre ligada quantidade”. Por outro lado, Bernadete A. Gatti (2002) destaca que as pesquisas em educação assumem um caráter com enfoque na abordagem qualitativa desde o final da década de 1980, o que é referendado por Ferraro (2012, p.132):

A partir da década de 1980 que se assistiu, pelo menos no Brasil, na área específica da pesquisa em educação, a um crescente desencanto e progressivo abandono de tudo o que pudesse caber sob o nome de métodos quantitativos, mesmo envolvendo estatísticas elementares como percentagens. Se isso, de um lado, permitiu um grande desenvolvimento das metodologias qualitativas e o reconhecimento da legitimidade destas, de outro lado, ajudou a legitimar a retirada da Estatística dos currículos dos cursos de Pedagogia, bem como dos cursos de Pós-Graduação em Educação.

Gatti (2002) sinalizava deficiências nas pesquisas voltadas para a Educação; tanto naquelas que recorreram ao modelo quantitativo, como no modelo qualitativo. A partir das críticas e de discussões acerca da consolidação de uma base epistemológica voltada para a Educação, evidenciou-se, segundo Bauer, Gaskell e Allum (2008) que as abordagens qualitativa e quantitativa não são concorrentes e sim complementares, como defendiam Minayo e Sanches (1993, p.247). Para eles:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

Acompanhamos, portanto, o pensamento de Minayo e Sanches (1993), Bauer, Gaskell e Allum (2008), de Gramsci (1995), e de Günther (2006), para defender a postura de que as abordagens qualitativa e quantitativa estão imbricadas. Na medida em que os números evidenciam comportamentos que não se explicam por si, faz-se necessária a mobilização de

outras metodologias para que se registre o recorte analisado, o mais próximo possível da realidade histórica, social e cultural.

Isto posto, além da abordagem quanti-qualitativa, utilizamos a metodologia denominada *Estado da Arte*, em que, segundo Romanowski e Ens pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), (2006, p. 38-39):

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.

Esta escolha, entendemos se a mais adequada em função do recorte ora analisado, ou seja, a abordagem utilizada em teses, da área da Educação, que figuram na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, publicadas no ano de 2021. Assim, para compor o corpus analisado neste artigo realizamos diversas buscas no sítio da BDTD, a fim de mapear a abordagem que foi mais recorrente nas teses publicadas neste espaço temporal.

Após diversas rodadas de análise na plataforma, com o auxílio da ferramenta “Busca Avançada”, fechamos o período 2021, como recorte temporal e as palavras-chave “Educação” e “Pós-graduação”, que apresentavam a abordagem adotada nas teses do ano de 2021, que se encontravam disponibilizadas na BDTD. Encontramos um total de vinte trabalhos publicados.

Logo após, realizamos a leitura dos resumos para identificar a abordagem escolhida pelo autor para nortear sua pesquisa de doutoramento. Para a visualização dos resultados foi construída um quadro que será apresentado na próxima seção, onde discutiremos o corpus selecionado.

4. Análise dos dados

Como vimos até o presente momento, há, até os dias atuais, uma polarização quando se discute epistemologicamente a abordagem quantitativa em detrimento da abordagem qualitativa, e não pretendemos aqui encerrar as discussões, principalmente, na área das ciências humanas, tendo como perspectiva a Educação. De forma despretensiosa, sabemos que o termo Educação é um termo que abarca muitos prismas, desde a formação inicial à pós-graduação, até a diversidade de temas que se reúnem sob a perspectiva educacional.

Dessa maneira, ressaltamos que o presente estudo se refere a um pequeno recorte, do qual podemos fazer algumas deduções. Portanto, desejamos levar o leitor a refletir sobre os modelos de abordagem metodológica que têm sido utilizados na pós-graduação no país, neste início da terceira década do século XXI.

Abaixo, apresentamos a Tabela [quadro 01]-Teses Publicadas BDTD em 2021, com os títulos das teses publicadas na plataforma da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, ou seja, que foram defendidas no ano de 2021. Logo após, realizamos as análises dos dados colhidos. Abaixo, apresentamos o corpus que compõe esta pesquisa:

Quadro 01 - Quadro de Teses Publicadas na BDTD em 2021

Número	Autor	Orientador	Instituição	Título	Abordagem
1	Adriana Zanini da Silva	Prof.. Dr. ^a Rosemary Roggero -	UNINOVE	O financiamento da educação básica no Brasil contemporâneo: avanços e contradições revelados nos gastos da educação de Santo André.	Quali-quantitativo
2	Karla Roberta Brandão de Oliveira	Prof ^a . Dr ^a . Ana Maria Haddad Baptista	UNINOVE	Escola e Memória	Quali-quantitativo
3	Maria Crisneilândia Bandeira de Oliveira	Prof. Dr. Carlos Bauer	UNINOVE	Presença do sedin na história da luta pela educação infantil na cidade de são paulo (2004-2012	Qualitativa
4	Luciane da Silva Vicente	Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz	UNINOVE	A educação sexual nos documentos curriculares e na	Qualitativa

		de Carvalho.		perspectiva de professores do ensino fundamental	
5	Gisela de Barros Alves Mendonça	Prof. Dr. Manuel Tavares Gomes.	UNINOVE	Política de extensão nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: sentidos, práticas e dialogicidade.	Quali-quantitativa
6	Joel Santos de Abreu	Prof. Dra. Ana Maria Haddad Baptista	-UNINOVE	Binômio: necrofilia e biofilia nas teorias pedagógica, psicológica e psicanalítica (Freire, Fromm e Freud).	Qualitativa
7	Tânia Medeiros Aciem	Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.	UNINOVE	O programa ler e escrever da rede estadual de ensino de São Paulo: um estudo sobre seus fundamentos pedagógicos.	Qualitativa
8	Ronaldo Lasakoswitsck	Dra. Adriana Aparecida de Lima Terçariol.	UNINOVE	O design thinking e as tecnologias digitais na formação inicial de professores: em busca de uma licenciatura ativa.	Qualitativo
9	Maria Heloisa de Melo Cardoso	Profa. Dra. Dinamara Garcia Feldens.	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Educação menor: professoras/es, máquinas de guerra, diferença.	Pós-crítica/Qualitativa
10	Sandra Mara Vieira Oliveira	Profª Dra. Eliana	Universidade Federal de	Memórias e narrativas: o	Qualitativo

		Sampaio Romão	Sergipe (UFS)	percurso de escolarização e formação de professores(as) e alunos(as) dos anos finais da educação básica.	
11	Lynna Gabriella Silva Unger	Prof. ^a Dr. ^a Lívia de Rezende Cardoso	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Anticorpos, multidões e alianças no currículo do “faça acontecer!”	Pós-Critica/Qualitativa
12	Laísa Dias Santos	Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Propostas educacionais nos discursos de intelectuais da geração 1870: ideias para um Brasil moderno (1870-1889).	A abordagem da História dos intelectuais/ pesquisa documental e à técnica da prosopografia
13	Ann Letícia Aragão Guarany	Prof. ^a Dr. ^a Lívia de Rezende Cardoso	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Que gênero de currículo é esse? Gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de licenciatura da UF.	Qualitativa
14	Anderson de Araujo Reis	Prof. Dr. Carlos Alberto de Vasconcelos.	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	O professor da sala de recursos multifuncionais e o uso das tecnologias assistivas.	Qualitativa
15	Sandra Virginia Correia Andrade Santos	Profa. Dra. Simone Lucena	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Col@b formacional com as culturas digitais: tecendo redes docentes interativas e colaborativas.	Qualitativa
16	Rísia Rodrigues Silva Monteiro	Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Os saberes e fazeres de Aglaé D'Ávila Fontes: uma educadora e	Abordagem histórico-cultural

				mediadora cultural sergipana (1955-2005).	
17	Sayonara do Espírito Santo Almeida	Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981).	Quantitativa e qualitativa
18	Vinicius Silva Santos	Prof. Dr. Henrique Nou Schneider	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Etnocenologia virtual das aprendizagens juvenis na contemporaneidade: cenários, performance, experiências e mediações com os dispositivos das culturas digitais “nas redes e nas ruas”.	Qualitativa
19	Aristela Arestides Lima	Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	“Aprender a fazer e fazer para aprender”: configurações do modelo escola-fazenda no ensino profissional agrícola (1967-1986).	A pesquisa documental / qualitativa
20	Maria Edna Santos	Professora Drª. Silvana Aparecida Bretas	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Exames gerais de preparatórios”: cultura escolar do ensino secundário sergipano (1873-1934).	Adota pestruturalismo como método. Parte de um construtivismo fenomenológico. (Qualitativa)

Fonte: Os Autores

Ao observar o resultado encontrado, nos chamou a atenção o número de trabalhos que foram publicados na página da BDTD, tendo em vista que o Brasil é um país com dimensão

continental, que de acordo com a CAPES⁴/MEC⁵, no ano de 2022 conta com “122.295 alunos de pós-graduação matriculados em 1925 programas reconhecidos pelo Ministério da Educação”. Causou-nos um estranhamento que, durante o ano de 2021, tenham sido publicados apenas vinte trabalhos de doutorado em todo o país, entretanto, entendemos que as palavras chave, modelos de pesquisa podem influenciar nos resultados, porém, após algumas rodadas foi definido este recorte. Neste ponto, evidenciamos que a abordagem quantitativa não seria capaz de abarcar o recorte que havíamos encontrado, apesar da “certeza” matemática aferida pelo sítio da BDTD.

A pesquisa evidenciou apenas duas universidades, a Universidade Federal de Sergipe, com doze teses e oito teses da Universidade Nove de Julho... Esta informação revela a região Nordeste com uma quantidade (60%) superior de trabalhos apresentados, enquanto a Região Sudeste surge em segundo lugar, quebrando uma crença de que se produz conhecimento apenas na região Sudeste. Entretanto, ao consultarmos a página da CAPES verificamos que “os dados demonstram que São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná são os cinco primeiros estados com maior número de estudantes de doutorado e mestrado.” (site: CAPES/MEC, 2022). Ora, se três estados da Região Sudeste abrigam a maior parte de estudantes da pós-graduação seria questionável termos um percentual tão baixo de trabalhos concluídos. De acordo com Bernardete A. Gatti (2012):

A questão central na busca de informações, dados, indícios, para determinada pesquisa, não está totalmente e rigidamente vinculada somente à técnica utilizada, mas ao processo de abordagem e compreensão da realidade, ao contexto teórico-interpretativo, portanto, às formas de pensar, de refletir sobre os elementos a reunir ou já reunidos para responder ao problema da pesquisa. Uma questão de perspectiva, de concepção, de postura diante da realidade e do conhecer. (p.30)

Ainda verificando a página da CAPES/MEC, verificamos que “as grandes áreas do conhecimento com maior número de alunos são ciências humanas e engenharias, ciências da computação e ciências da saúde.”. Assim, percebemos que a pesquisa de base quantitativa, apesar de possuir uma base robusta para sustentar as “verdades”, o mesmo não se aplica ao campo da Educação, principalmente para refletir de forma mimética a realidade ora analisada.

⁴Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Agência governamental).

⁵MEC - Ministério da Educação.

Portanto, para complementar as variáveis que possuímos, por meio da dedução e averiguação da informação, através de pesquisas via página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, evidenciamos questões que estavam além dos números para refletirmos sobre os dados encontrados, e chegamos a algumas possibilidades:

- As universidades não alimentam a plataforma BDTD de maneira fidedigna;
- O cenário da pandemia da COVID⁶-19 pode ter represado o envio por parte das universidades.

Após realizar a leitura dos resumos das referidas teses, identificamos que a abordagem mais utilizada foi a Abordagem Qualitativa, em 50% dos trabalhos e aparece de forma explícita, enquanto, 30% denotam os indícios da pesquisa qualitativa, em função dos métodos utilizados na pesquisa, como pode-se observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Abordagens da teses



Fonte: Os autores.

⁶O coronavírus (COVID-19 doença) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Faz-se importante mencionar que após a revisão bibliográfica acerca do uso de abordagens quantitativa e qualitativa na área da Educação, concluímos que tais abordagens não são opostas, ou seja, não se anulam. Pelo contrário, como evidenciamos com estudos de pesquisadores consagrados no campo epistemológico da Educação, como Bernadetti A. Gatti, Paulo Freire, John Dewey, Mynaio apontam que tanto a abordagem qualitativa, como a quantitativa são complementares, ou seja, uma depende da outra. Neste sentido, entendemos que seja relevante empreender esforços para consolidar uma base teórica em favor do uso da abordagem quanti-qualitativa, no campo educacional.

Portanto, para que seja possível responder nossa indagação inicial, entendemos ser necessário ampliar o corpus, além disso, diante da complexidade que a grande área da educação nos apresenta, talvez não seja possível apontar a abordagem X ou Y, porém, para o campo epistemológico, tais discussões o enriquecem. Ao estudarmos os modelos metodológicos à luz da filosofia, tornamo-nos pesquisadores mais perspicazes, uma vez que se não houver o rigor metodológico o trabalho científico perde sua natureza.

5. CONCLUSÃO

Após a revisão bibliográfica quando foi possível repensar o papel epistemológico das abordagens quantitativa e qualitativa, portanto, buscamos com este trabalho refletir se há uma abordagem metodológica mais adequada para as pesquisas no campo da Educação. Nesta empreitada, realizamos uma pesquisa na BDTD, a fim de rastrear a base teórica utilizada em Teses, publicadas no ano de 2021, vinculadas à grande área de Educação.

Foi possível ao analisar os dados levantados ratificar o que Minayo e Sanches (1993) apontavam, ou seja, que as abordagens quantitativa e qualitativa podem se complementarem ao invés se anularem. Talvez tenhamos atualmente desafios mais relevantes para serem enfrentados, como aponta Bernadetti A. Gatti:

A diversidade de enfoques impõe a necessidade de intensificação do diálogo entre grupos de pesquisadores, para oclareamento das interfaces/contradições entre as diferentes perspectivas. Trata-se de um novo passo, não para a construção de um consenso hegemônico, mas para balizar

os limites dos conhecimentos elaborados e suas intersecções. (GATTI, 2012, p.32).

A ideia de "lutar contra outros braços que buscam sufocar a produção do conhecimento" pode ser interpretada como uma crítica a processos que dificultam a liberdade de expressão e a produção acadêmica, como o desmonte de políticas públicas voltadas para a educação e a ciência, cortes de financiamento e censura a determinadas áreas do conhecimento. Esses fatores podem ser observados em recentes ações de desinvestimento em pesquisa, além de pressões sobre instituições de ensino superior, o que comprometeria a autonomia acadêmica.

O conceito de "obscurantismo" também é central, já que faz referência ao movimento histórico que buscava ocultar o saber e a ciência em favor de crenças, dogmas e práticas autoritárias. No contexto contemporâneo brasileiro, podemos associar essa crítica ao retrocesso nos investimentos em ciência e à tentativa de restrição de temas em pesquisas acadêmicas (como questões de gênero, direitos humanos, e outros campos da ciência social). Isso é um alerta sobre os riscos de políticas que enfraquecem a liberdade acadêmica e a produção de conhecimento robusto.

A ideia de que a pesquisa na Educação deve "dar um salto qualitativo" remete à necessidade de mudanças profundas nos métodos e práticas de pesquisa. Contudo, essa mudança não depende apenas da quantidade de alunos ou de dados gerados, mas também de um alinhamento entre teoria, prática e as condições políticas e sociais que permeiam a educação no Brasil. O desafio, portanto, é garantir que a pesquisa na área de Educação seja mais do que quantitativa e represente, de fato, uma mudança na qualidade do ensino e da aprendizagem, refletindo sobre os problemas estruturais da educação no Brasil.

as Ciências Humanas, segundo a CAPES/MEC, detêm um "robusto número de alunos". De fato, dados da CAPES apontam que as Ciências Humanas estão entre as áreas com maior número de programas de pós-graduação no Brasil, concentrando uma parte significativa dos pesquisadores e estudantes em nível de mestrado e doutorado. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020, a área das Ciências Sociais e Humanas representou cerca de 27,7% dos matrículas de pós-graduação no país. Entretanto, é necessário refletir sobre a disparidade entre o número de alunos e os recursos destinados a essas áreas, especialmente

quando comparados com áreas como as Ciências Exatas e da Saúde, que frequentemente recebem maior financiamento.

Além disso, o Brasil enfrenta um desinvestimento significativo em ciência e tecnologia, como ilustrado pelo Censo da Capes (2021), que revela uma queda de até 40% no financiamento da pós-graduação nos últimos anos. A produção científica, apesar de robusta, sofre com cortes orçamentários e com a falta de políticas públicas consistentes para garantir a continuidade das pesquisas, principalmente em áreas como as Ciências Humanas, que são muitas vezes vistas como menos "prioritárias" frente a áreas de forte aplicabilidade tecnológica.

Outro ponto que deve ser problematizado é a questão da inclusão e da democratização da pesquisa. Embora haja uma quantidade robusta de alunos, ainda enfrentamos desigualdades significativas em termos de acesso à educação superior, especialmente para grupos historicamente marginalizados (como negros, indígenas e pessoas de classes sociais mais baixas). A desigualdade no acesso à pós-graduação é um problema central para garantir que a produção de conhecimento seja representativa da diversidade do país.

Portanto, o trecho oferece uma crítica válida sobre a necessidade de um avanço qualitativo na pesquisa, mas precisa ser aprofundado em relação aos desafios estruturais que impedem esse salto. Dados científicos e a realidade da política educacional atual indicam que, embora a produção acadêmica seja significativa, a falta de financiamento, as desigualdades de acesso e a censura ou pressão sobre determinadas áreas do conhecimento são obstáculos reais à produção de conhecimento verdadeiramente emancipador e transformador no Brasil.

Essa reflexão busca desvelar não apenas a crítica à falta de investimento, mas também uma análise das condições que tornam essa produção de conhecimento menos eficaz do que poderia ser, dada a complexidade do cenário educacional brasileiro, pois faz-se necessário relembrar e reafirmar a necessidade de se valorizar a Educação em todos os níveis para que a produção de pesquisas no campo educacional alcance a excelência.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: Desafios.** RBPAE – v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

BRASIL. CAPES/MEC. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2582-sp-1752673202> Acesso em: 15/10/2022.

BORGES, M. C; DALBERIO, O. (2007). Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana De Educación**, 43(5), 1-10. <https://doi.org/10.35362/rie4352299>

CASSIRER, Ernest. **A Filosofia do Iluminismo.** Tradução: Álvaro Cabral. Campinas: UNICAMP, 1992.

CAPRA, F. **A Teia da Vida - Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos.** São Paulo, Cultrix/Amana-key, 1996.

DOMINGUES, I.; PINTO, W. C. F.; GONZALEZ, A. V. X. Entrevista com Ivan Domingues: Epistemologia das ciências humanas. Entrevistado: Ivan Domingues. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 45, n. 3, p. 13-32, Jul./Set., 2022.

FERRARO, Alceu Ravanello. 2012. **Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/8rGTrz3HTMFpBjKGkQqKQbG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 25/11/2022.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** 2. ed. Chapecó/SC: Argos, 2007.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JOSAPHAT, Carlos. Fé e razão. **Revista IDE.** Janeiro /2013, p. 71-90. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v36n56/v36n56a05.pdf>> acesso em 10 de agosto de 2016.

LIMA, K. O.; MONTEIRO, G. V. Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais. **Ponto e Vírgula – PUC SP** – No. 22 – Segundo Semestre de 2017 – p. 05-19

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 5^a Edição. Trad.: Manuela Pinto e. Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec, 2014.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORTADA, S. P. Tempo e resistência: Ecléa e o método em psicologia social. **Psicologia USP**, 2022, volume 33, e210026, <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e210026>.

PEREIRA, R. R. A Metodologia Mora no Tema: infância e cultura em pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, e106860, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236106860>. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In **Diálogo Educacional**. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTOS, N. A. **Espaço Tema Livre**. A crítica da economia política como método: alguns elementos para investigação nas ciências sociais. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e85058>. R. Katál., Florianópolis, v.25, n. 3, p. 600-610, set.-dez. 2022 ISSN 1982-0259

SILVA, S. L. R. **A Momento – diálogos em educação**. Cultura das humanidades e a cultura da científicidade na construção do conhecimento científico sob a perspectiva da complexidade e do pensamento complexo., E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 03, p. 48-64, set./dez., 2021.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. ISSN 0102-6801.DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.